

EMPREENDEDORISMO FEMININO: MULHERES PARTICIPANTES DO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ.

Área Temática: Educação.

Coordenador (a) da atividade: Carlos Alberto Marçal Gonzaga.

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

Autores: A. LUBINA¹; B. DE O. GALVÃO²; G. DE OLIVEIRA³; G. AP. KSZAN⁴.

Resumo:

Este estudo apresenta resultado de pesquisa sobre a participação feminina nos cursos de extensão sobre empreendedorismo, realizados no âmbito do Programa Bom Negócio Paraná (PBNP), na região centro-sul do estado. Durante a pesquisa foram mensurados dados a partir da participação de mulheres empreendedoras e a quantidade de mulheres participantes no período de 2016 a 2017. A metodologia utilizada caracteriza-se como bibliográfica, quantitativa e descritiva, com o levantamento de dados por meio do número de certificados emitidos no período de conclusão do curso. Ao final do estudo identificou-se que o ano de 2016 possui um número menor de participantes em relação ao ano de 2017, ou seja, a procura das mulheres por capacitação profissional no mercado empreendedor vem aumentando conforme os anos, sendo ainda maior que o número de homens participantes.

Palavra-chave: Empreendedorismo; Mulheres; Participantes.

Introdução

O empreendedorismo fomenta a economia, a competitividade, a inovação, a geração de empregos e o desenvolvimento social (MARTINHO, 2012). Segundo Previdelli e Sela (2006), o ensino do empreendedorismo abrange a formação de atitudes e o desenvolvimento de técnicas de controle e planejamento.

A presença da mulher no âmbito empresarial se destaca pela energia produtiva e capacidade criativa. A história de submissão da mulher ao homem é um fator limitador de acesso a canais que promovem a capacitação profissional. No entanto, este cenário vem se alterando. Atualmente, ocupam cargos de liderança e gestão, contudo, a participação é ainda módica em relação aos homens (SANCHES et al., 2013).

De acordo com estudos realizados pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2016), o Brasil e o México diferenciam-se de outros países pelo equilíbrio de gênero em relação a gestão de novos empreendimentos. A participação das mulheres no empreendedorismo tem atuado como parâmetro de equivalência, à medida que assumem posições relevantes no mundo dos negócios, tornam-se reconhecidas como figuras ativas no crescimento econômico.

¹Aline Lubina, Graduada em Ciências Contábeis.

²Bruna de Oliveira Galvão, Graduanda em Ciências Contábeis

³Giovanna de Oliveira, Graduanda em Administração

⁴Gislaine Aparecida Kszan, Graduada em Ciências Contábeis

No desenvolvimento do empreendedorismo, o público feminino é vital para a maior inserção da mulher aos negócios. Ao participarem do mercado empreendedor, muitas mulheres não só criam uma alternativa rentável no mercado de trabalho, mas também desenvolvem capacidades, fomentam a economia, assim como também são responsáveis pela geração de empregos e desenvolvimento na sua região. No que se refere ao crescimento do trabalho feminino no Brasil (Bruschini, 1994), afirma que em empresas e espaços públicos, os números de mulheres em posições de liderança vêm aumentando significativamente.

Este estudo está associado ao contexto dos cursos de capacitação empreendedora realizados no âmbito do PBNP, o qual suscita a seguinte indagação para pesquisa: qual o percentual de participação de mulheres na formação empreendedora? Para tanto, analisou-se a quantidade de mulheres formadas no citado Programa extensionista, executado nos anos 2016 e 2017.

Metodologia

Para a realização do trabalho, foi necessário fazer um delineamento da pesquisa. Sendo assim, o estudo foi elaborado da seguinte maneira: Em um primeiro momento, foram levantados textos e artigos anteriormente publicados por outros autores, que se mostraram relevantes ao assunto empreendedorismo feminino, dando o embasamento teórico para a pesquisa. A pesquisa se caracteriza por ser descritiva, segundo Triviños (1987) essa tipologia pretende descrever os fatos e fenômenos acerca de determinada realidade estudada, exigindo do investigador um conjunto de informações sobre o objeto da pesquisa.

Em relação ao instrumento de pesquisa e coleta de dados, foi realizado um levantamento de dados obtidos por meio da certificação realizada nos anos de 2016 e 2017. Para o progresso da pesquisa, foram tabulados todos os participantes, selecionando a partir daí o público feminino. A pesquisa tem abordagem qualitativa, a qual contempla observações da equipe do PBNP acerca dos participantes do curso. Também se classifica como quantitativa, com resultados obtidos por meio dos dados coletados nas turmas concluintes pelo Programa Bom Negócio Paraná nos dois anos analisados. Para Fonseca (2002), a pesquisa quantitativa se centra na objetividade com base na análise de dados brutos coletados, os resultados podem ser quantificados e são tomados como uma construção real de todo o alvo da pesquisa.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Este estudo está associado às atividades extensionistas realizadas no PBNP, na região de abrangência da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Campus Universitário de Irati. A principal performance do programa consiste em conduzir cursos de capacitação de empreendedores. Sua principal contribuição é fazer com que as atividades sejam inseridas no contexto da comunidade, para micro, pequenos e futuros empresários. Busca-se que seja compreendida a importância da participação, tanto no que se refere à capacitação, quanto à compreensão da importância e dos benefícios do empreendedorismo para a vida das pessoas, em particular, e para o desenvolvimento da região, de modo geral. Os cursos de capacitação empreendedora do PBNP visam atender pequenos e microempresários que desejam atualizar conhecimentos sobre a gestão de seus negócios, bem como atender indivíduos interessados em adquirir conhecimentos iniciais sobre empreendedorismo.

A tabela 01 apresenta o número de alunos dos anos 2016 e 2017, separados por gêneros.

TABELA 01 – FORMADOS DO PROGRAMA PBNPR

ANO	Nº MULHERES	%	Nº HOMENS	%	TOTAL	%
2016	115	59,3	79	40,7	194	100
2017	128	54,3	108	45,7	236	100
TOTAL	243	56,5	187	43,5	430	100

Fonte: Autoras (2018)



Tendo em vista os dados obtidos nos anos 2016 e 2017, nota-se que no primeiro ano citado, a quantidade de mulheres participantes do PBNP atingiu a marca de 59,3%. No ano de 2017, o percentual de mulheres participantes do programa foi de 54,3%. Em ambos os casos, evidencia-se uma participação superior a 50% de público do gênero feminino.

A pesquisa também identificou que a quantidade de mulheres participantes que já possuem seu próprio negócio, em 2016, era de 18% contra 22% de homens empreendedores. Em 2017, esse número percentual era de 23% de mulheres empreendedoras e 23% de homens que são donos de suas próprias empresas. Embora as mulheres consistissem na maioria dos participantes, apenas uma minoria delas possui seu próprio empreendimento no ano de 2016, contudo, no ano de 2017 vale salientar que havia 30 mulheres empresárias e 25 homens empresários, ou seja, a porcentagem de empreendedores homens e mulheres se igualou.

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como público participante, as mulheres concluintes pelas turmas realizadas pelo Programa Bom Negócio Paraná nos anos de 2016 e 2017. Sob a perspectiva do empreendedorismo feminino como um processo, por meio do qual, as mulheres buscam oportunidades para a inserção ao mercado de trabalho e também inserção no âmbito empresarial.

Por mais que os homens ainda dominem a área empresarial, as mulheres estão rompendo este estereótipo gradativamente, procurando serem mais participativas, procurando formas de capacitação para a melhoria das suas ideias e inovações, transformando isso, em empreendimentos rentáveis no mercado no qual estão inseridas.

Ainda assim, com o passar dos anos foi possível identificar uma equivalência no percentual de homens e mulheres empreendedores, contudo a quantidade de mulheres participantes do Programa Bom Negócio Paraná é maior, ou seja, apesar das mulheres serem as que mais buscam capacitação não representa que todas elas são empreendedoras, por isso este número continua sendo menor que os empreendimentos que tem homens a frente dos seus negócios.

Referências:

- BRUSCHINI, Cristina. **O trabalho da mulher no Brasil: tendências recentes**. Em H.I.B. Saffioti & M. Muñoz-Vargas (Orgs), *Mulher brasileira é assim*. Rio de Janeiro, 1994.
- FONSECA, João J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GEM. *Global Entrepreneurship Monitor*. 2016.
- MARTINHO, Sandra Isabel Pires. **Empreendedorismo feminino: Motivações, características, e obstáculos das mulheres empreendedoras em Portugal**. 2012.
- PREVIDELLI, José J.; SELA, Vilma Meurer. **Empreendedorismo e Educação empreendedora**. Maringá: UNICORPORE, 2006.
- SANCHES, Fernanda Cristina; SCHMIDT, Carla Maria; CIELO, Ivanete Daga; KÜHN, Marta Karina Schmitz. **Empreendedorismo feminino: um estudo sobre sua representatividade no município de Toledo - Paraná**. 2013.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.